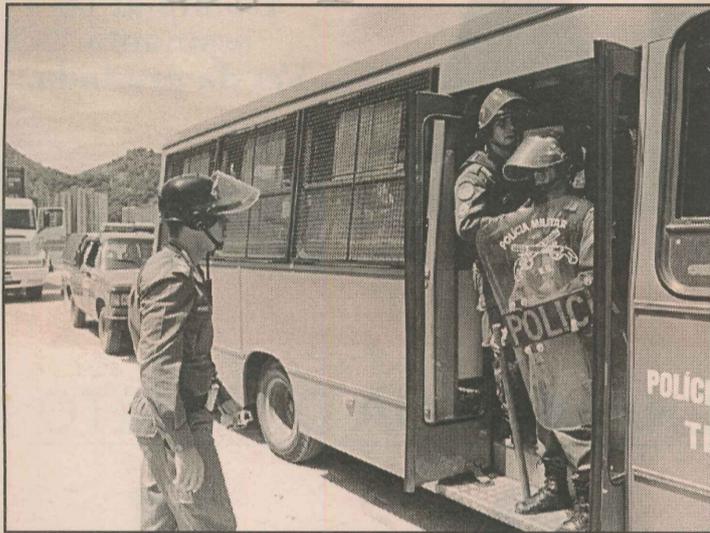
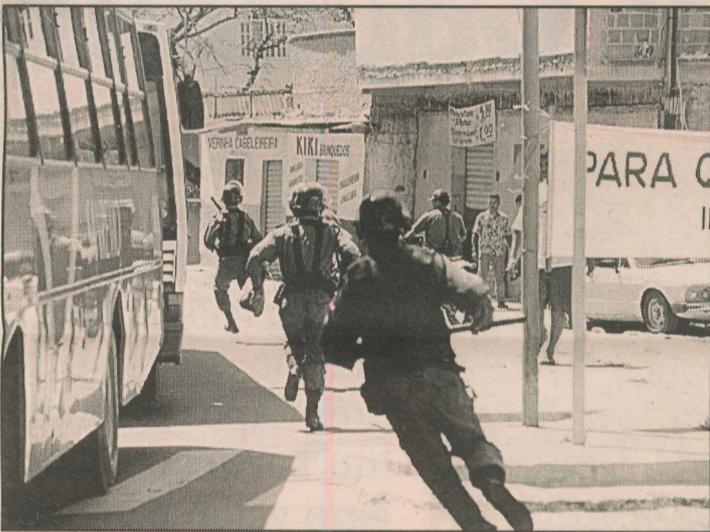


## REPORTAGEM ESPECIAL

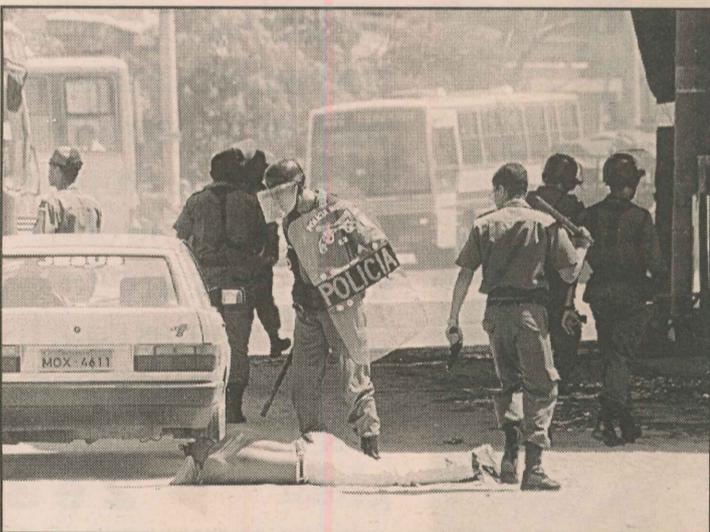
# Dia de guerra no porto



A Tropa de Choque da PM chegou logo pela manhã



Policiais perseguem manifestantes em Capuaba



Policia da Tropa de Choque domina manifestante

*PMs e portuários se enfrentaram, ontem, durante três horas em Capuaba*

ALEXANDRE ATAÍDE  
SORAYA SILVESTRE

**C**aminhão incendiado, radiopatrulha apedrejada. Tiros, bombas, muita pancadaria e cinco prisões. Este foi o saldo de mais um confronto entre trabalhadores da orla portuária e policiais militares da Tropa de Choque, ocorrido ontem à tarde nas imediações do Terminal Portuário de Vila Velha (TVV).

Os trabalhadores avulsos da orla portuária – revoltados com a Companhia Vale do Rio Doce, que arrendou o TVV por 25 anos e não quer utilizá-los para o serviço de carga e descarga do porto – destruíram e interditaram o local no último dia 2.

Ontem, eles avisaram que as cargas não sairiam do terminal. O comandante da Tropa de Choque, capitão Nilton Ribeiro, que daria segurança para retirada de contêineres, minutos antes comentava: “os manifestantes terão o tratamento que merecerem. Se usarem violência, terão violência”.

Não deu outra. Enquanto preparava o comboio para escoltar as carretas, chegou a notícia de que os manifestantes haviam atravessado um caminhão na ponte de Capuaba, incendiando a cabine.

Era o início da confusão. Policiais perseguiram os manifestantes, que além de incendiarem a carreta também atacaram uma radiopatrulha do 4º Batalhão que tentava passar pela barricada de ferro velho, armada antes da ponte.

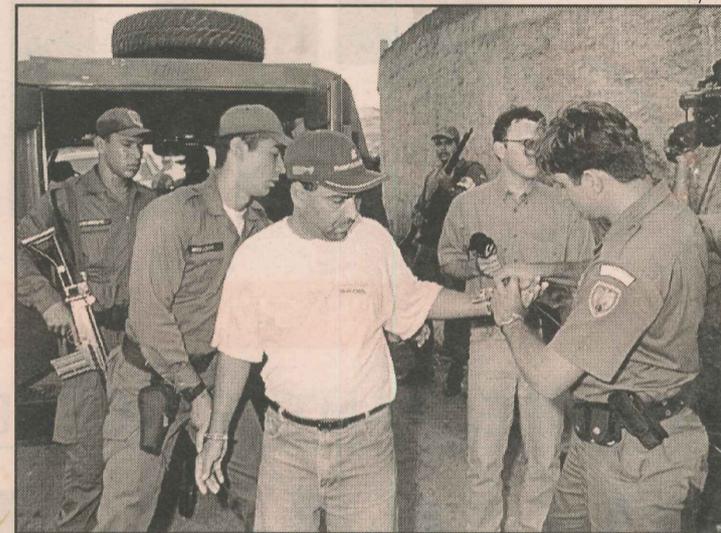
A radiopatrulha – prefixo 4224 – foi atingida com uma pedrada no vidro traseiro, que ficou estilhaçado.

A correria foi intensa. Várias bombas de efeito moral (ou gás lacrimogêneo) foram lançadas. Manifestantes, curiosos, repórteres e a população do local tentavam abrigar-se. O clima de guerra aumentou quando, depois de dar ordem a dois manifestantes que correram, policiais sacaram os revólveres e fizeram disparos para o alto.

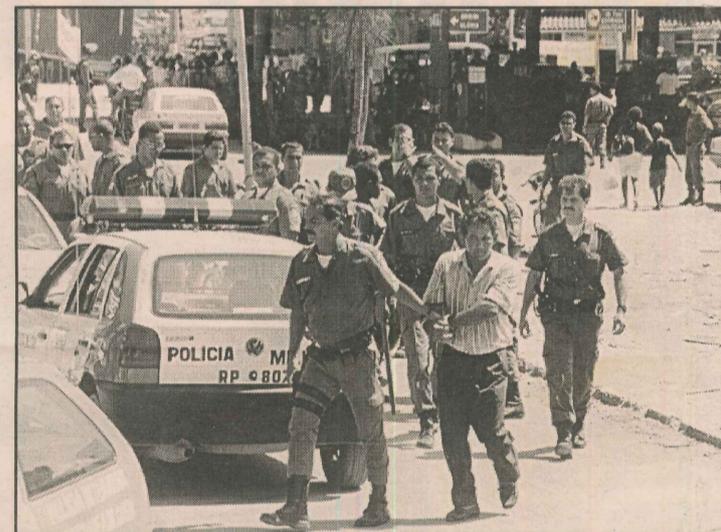
O pânico aumentou. Dois helicópteros sobrevoavam o local, um da Companhia Vale do Rio Doce e outro do Grupamento de Radiopatrulhamento Aéreo (Graer), da Polícia Militar, com dois atiradores de elite.

Dois manifestantes foram algemados e colocados no cofre de uma viatura modelo Ipanema. Logo em seguida, outros dois foram “empurrados” para o mesmo cofre, que foi fechado com dificuldade pelos policiais.

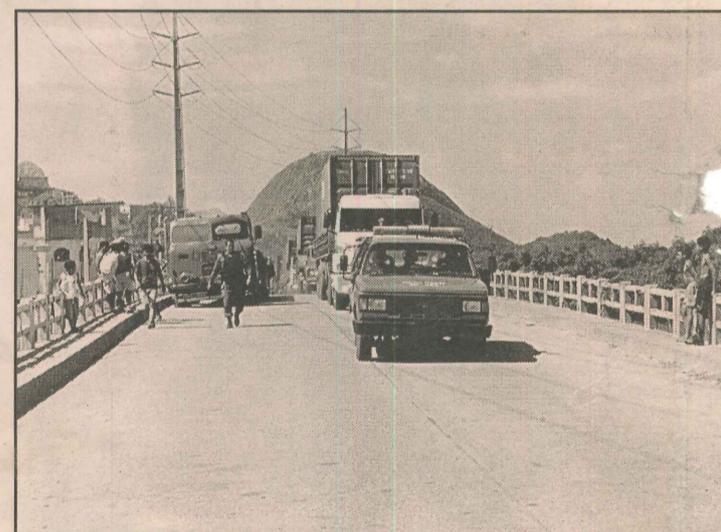
Policiais iniciaram então a retirada do caminhão incendiado da ponte e desmancham a barricada. A operação ia continuar e o comboio com as carretas iria seguir seu destino, garantiu o capitão Nilton Ribeiro.



Manifestante é detido durante o protesto em Capuaba



Os detidos foram carregados para a delegacia



A saída da carga foi garantida após o conflito

## O QUE DISSE CADA UM

### SINDICATO

A CVRD está descumprindo a Lei 8.630/93 (Lei dos Portos). A empresa deveria contratar trabalhadores avulsos para trabalhar no Terminal de Vila Velha (TVV) que sejam cadastrados no Órgão Gestor de Mão-de-Obra (Ogmo). A revolta dos trabalhadores tem motivado os conflitos entre os portuários e a empresa.

### VALE

A empresa acredita que está respaldada por uma liminar concedida pela Justiça de Vila Velha para que possa contratar os trabalhadores portuários fora do Ogmo. A empresa pretende continuar operando o Terminal de Vila Velha hoje, mesmo que para isso seja necessária a intervenção das forças de Segurança Pública.

### DRT

Fiscais do Trabalho, a exemplo do sindicato, consideram que a CVRD também está descumprindo a lei. Fiscais admitem que a liminar da Justiça, concedida à CVRD, diz que a empresa pode contratar mão-de-obra própria, mas que a liminar não diz que ela pode contratar fora do Ogmo. ADRT aguarda decisão do Ministério do trabalho para começar a atuar a empresa.

### GOVERNO

O governador Vitor Buai se propõe a ser um intermediador para a questão do impasse entre a CVRD e os trabalhadores portuários. Entretanto, o governo diz que é de extrema necessidade o funcionamento do TVV, já que o Estado também está sendo prejudicado com a paralisação das atividades do porto.

### PM

O comandante da Tropa de Choque, capitão Nilton Ribeiro, atribuiu a confusão, em parte, à administração da CVRD, já que os policiais estavam nas imediações do TVV desde as 6 horas de ontem e o primeiro comboio de carretas começou a sair às 14 horas. Durante este período, os manifestantes foram se aglomerando e promovendo a confusão.

# Vale mantém operação

FOTOS DE LEONARDO BICALHO/AT



A retirada da carga no terminal foi tumultuada

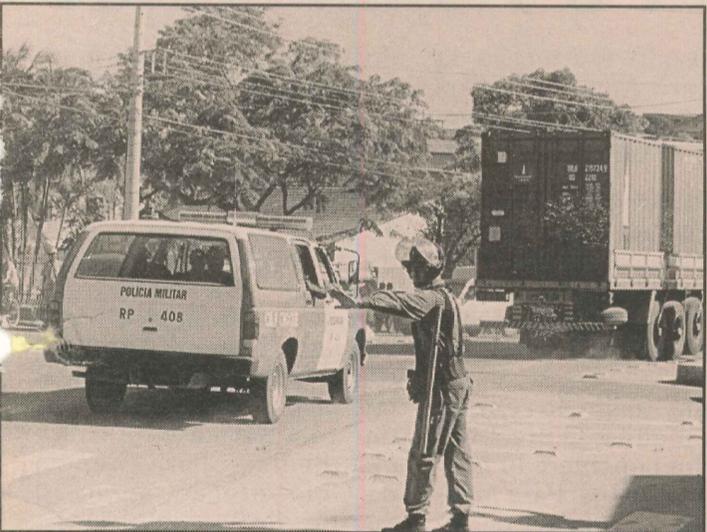
## Manifestantes são presos

Os protestos realizados na tarde de ontem pelos trabalhadores avulsos do Terminal de Vila Velha (antigo porto de Capuaba) terminaram com a prisão de quatro portuários, autuados em flagrante por depredação de patrimônio público. Um quinto portuário foi detido por suspeita de colocar fogo em um caminhão.

De acordo com o delegado José Augusto, do Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Vila Velha, os trabalhadores Edgar Gomes de Araújo, 51, Lauren-

tino Gomes da Silva, 37, Altair Francisco de Jesus, 28, e Jô Gomes Batista, 30, foram presos em flagrante acusados de quebrar os vidros da radiopatrulha RP-442. A farda de um soldado foi rasgada por um dos manifestantes que reagiu à prisão.

O quinto portuário, identificado como João Luiz Freire de Almeida, 39, foi detido no final da tarde sob suspeita de ter ajudado a colocar fogo em um caminhão que presta serviço na região de Capuaba.



O carro da PM acompanha a saída da carga

*A empresa entende que tem condições de operar, desde que conte com apoio da polícia*

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) não se intimidou com a revolta dos trabalhadores avulsos e continua operando hoje no Terminal de Vila Velha (TVV), ex-Capuaba. A intenção da empresa é operar 24 horas por dia.

A empresa entende que tem condições de operar com carga e descarga de navios, desde que com o apoio da Segurança Pública.

De acordo com o assessor de imprensa da CVRD, Orlando Eller, a movimentação ontem no TVV aconteceu por exigência da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa).

Segundo Eller, a Codesa alegou que tanto o Estado quanto os clientes – proprietários de contêineres – estão tendo prejuízos com a paralisação dos serviços.

“Graças à ação da polícia o TVV pôde iniciar as operações, mesmo que parcialmente”, disse o assessor, que informou que a Vale não comentaria os fatos acontecidos durante o dia de ontem, já que os incidentes se deram no meio da rua e fora da área do TVV.

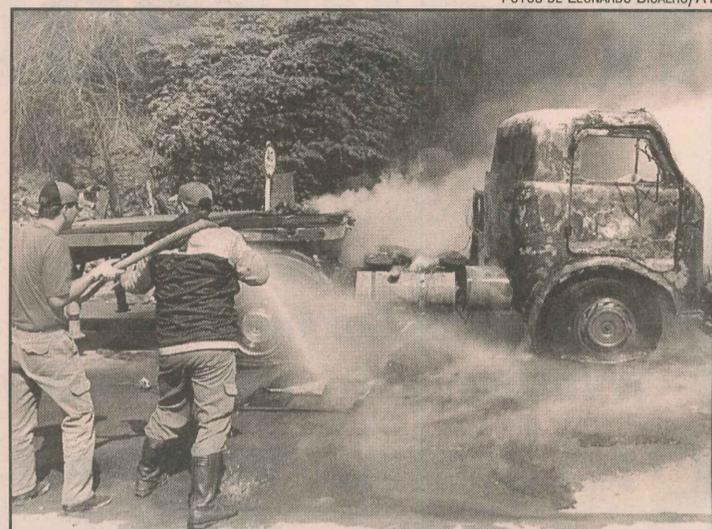
Os sindicatos dos trabalhadores portuários alegam que a Vale descumpra a Lei dos Portos, ao contratar trabalhadores que não sejam os cadastrados no Órgão Gestor de Mão-de-Obra (Ogmo).

No entanto, segundo o assessor de imprensa, a Vale acredita que está respaldada por uma liminar da Justiça e pode contratar trabalhadores portuários fora do Ogmo para executarem operações em terra.

“A Vale entende que a lei lhe faculta o direito de contratar pessoal próprio. E foi o que fez”, afirmou Eller. Segundo ele, a CVRD só pretende trabalhar com os avulsos dentro de navios, como determina a lei.

**DRT** – A Delegacia Regional do Trabalho (DRT) pretende autuar a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) por descumprimento da Lei dos Portos. A multa pode ser de R\$ 350,00 a R\$ 3,5 mil por cada empregado contratado inadequadamente, segundo o fiscal do Trabalho Klinger Fernandes Santos Moreira.

A CVRD contesta, e diz que está respaldada por uma liminar do juiz da 3ª Vara Cível de Vila Velha, Marcos Antônio Barbosa de Souza, datada de 1º de dezembro deste ano, que lhe concede o direito de contratar trabalhadores fora do Órgão Gestor de Mão-de-Obra (Ogmo).



O caminhão foi incendiado para impedir a operação

## Caminhão bloqueia pista

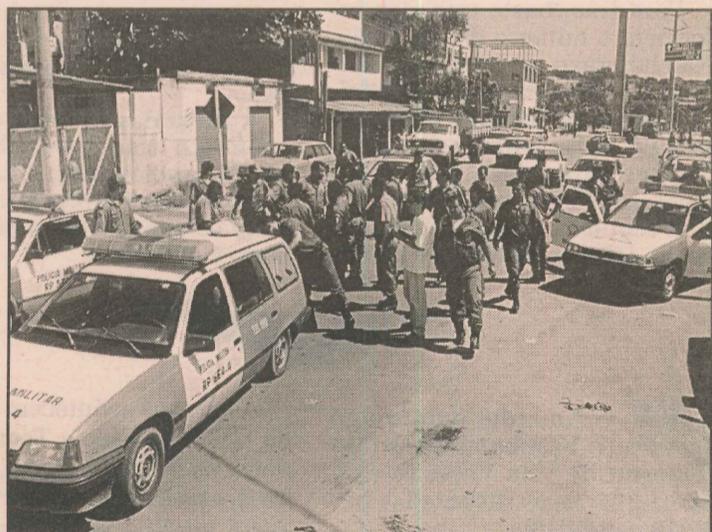
As primeiras quatro prisões e a perseguição policial não assustaram os manifestantes no conflito de ontem nas imediações do Terminal de Vila Velha.

Logo que a polícia deixou as imediações do posto de gasolina para voltar ao terminal, alguns trabalhadores empurraram o caminhão, que havia sido incendiado parcialmente, e o colocaram no meio da pista.

Enquanto isso, outro grupo comprava gasolina no posto e corria para colocar fogo no veículo. Não satisfeitos,

furaram o tanque de óleo diesel do caminhão e promoveram um incêndio de grandes proporções, que quase atinge a rede de alta tensão que passa na estrada de Capuaba.

A tropa, mais uma vez, chegou ao local, desta vez com uma guarnição do Corpo de Bombeiros, que prontamente apagou o fogo. A confusão recomeçou, com os policiais fazendo uma busca em toda região. O helicóptero da PM continuou dando cobertura, mas apenas uma prisão foi efetuada.



À tarde, os policiais conseguiram dominar a área

## O CONFLITO PASSO A PASSO

☞ **5 horas** – Trabalhadores começam a se aglomerar no posto de gasolina Capuaba. A polícia estimou em 200, os trabalhadores falaram em 100

☞ **7 horas** – Chegada do Tropa de Choque do Batalhão de Missões Especiais da PM – 50 homens fortemente armados, um microônibus e duas veraneios

☞ **10h45** – Chegam as carretas da transportadora Transmagnó. Depois de avaliar a situação e não encontrar quem se responsabilizasse pelas cargas, resolvem abandonar o local

☞ **11h10** – As carretas, vazias, deixam o local. Elas iriam transportar dez contêineres com derivados de leite da Importadora Tangará

☞ **12h20** – Chegam outras 14 carretas da transportadora Batista Duarte. A missão era transportar 28 contêineres de peças para a Fiat em Minas Gerais

☞ **14h30** – As carretas estão prontas para partir. O capitão prepara a escolta e chega a notícia do incêndio do caminhão e da interrupção da ponte. O microônibus parte com 25 policiais, seguido das outras duas viaturas. Começa a confusão

☞ **14h45** – Depois de efetuar as prisões, os policiais retiram o caminhão da ponte e a barricada de ferro velho. Retornam ao terminal para sair com o primeiro comboio

☞ **15h10** – Saem as primeiras sete carretas, que são escoltadas até a BR 262 (Jardim América), sem incidentes

☞ **15h50** – Depois de retornarem da escolta, os policiais se preparam para o segundo comboio. Chega a notícia de outro incêndio. Os policiais correm ao local e encontram o mesmo caminhão, que foi empurrado de volta à pista e incendiado, desta vez com maior intensidade.

Uma guarnição do Corpo de Bombeiros contorna a situação. Há explosões de pneus, provocando gritos e causando pânico.

☞ **16h30** – Saem mais três carretas escoltadas. O clima é tenso no posto de gasolina

☞ **17h10** – A PM continua no posto de gasolina. No terminal, as duas últimas carretas estão se preparando para sair. Uma sai escoltada e a outra permanece carregando.

## Vitor intervém na briga

O governador Vitor Buaiz pretende reunir às 9 horas de hoje em seu gabinete no Palácio Anchieta, autoridades que estão diretamente envolvidas na questão do impasse entre a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e trabalhadores portuários.

Segundo informou o chefe de gabinete do governador, Waldir Toniato, Vitor Buaiz espera que estejam presentes na reunião o comandante da Polícia Militar, coronel Ronaldo Machado, o secretário de Segurança Pública, Adão Rosa, e represen-

tantes da Capitania dos Portos e da CVRD.

Ele também espera que estejam presentes no Palácio Anchieta os diversos representantes dos sindicatos dos trabalhadores do porto.

Toniato explicou que a convocação feita pelo governador às diversas entidades foi devido aos conflitos ocorridos no dia 2 de dezembro e repetidos ontem, no Terminal de Vila Velha (TVV).

“O porto precisa operar. O Estado também está sendo prejudicado com a paralisação das atividades”.